

026-P
DADOS PRELIMINARES SOBRE O PAPEL DOS EQÜÍDEOS NA ECOLOGIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL. Elúzio JL. Cerqueira, Ítalo A Sherlock, Maria Nakatami, Roberto Badaró. Laboratórios de Parasitologia / Entomologia do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz / FIOCRUZ e Laboratório de Diagnóstico de Doenças Infecciosas do HUPES / UFBA

O cão é considerado o mais importante reservatório doméstico da leishmaniose visceral. Contudo, por possuir uma pobre relação parasito/hospedeiro leva a pensar na existência de outro reservatório natural. Ainda mais, especulações criadas recentemente sobre a falta de correlação da distribuição focal de cães infectados e casos humanos, nas áreas endêmicas de leishmaniose visceral, reforçam a necessidade da procura de outros reservatórios responsáveis pela manutenção da infecção no vetor (Costa et Al., 1990 Rev. Saúde Publ. 24: 361-372; Silva MP et al, 1996 Amer.J.T.Med.Hyg. 55: 39-44; Sherlock I. 1996 Mem. Inst. Oswaldo Cruz 91: 671-683). Recentemente, os eqüídeos têm sido encontrados infectados pela *L. braziliensis*, criando especulações sobre a possibilidade de poderem ser também reservatórios de leishmaniose visceral. Nas áreas endêmicas, além do homem e do cão, os eqüídeos são mamíferos domésticos muito encontrados, porque são usados como transportadores de carga, movimentam-se constantemente na área endêmica e servem grandemente de fonte natural de alimentação para os flebotomíneos. Com base no exposto, iniciamos um estudo sobre o papel dos eqüídeos na ecologia da leishmaniose visceral na Bahia, quando pretendemos examinar cerca de 500 eqüídeos, de áreas endêmicas. Estes animais estão sendo cadastrados com anotações sobre suas características individuais, nome e endereço do proprietário, identificação específica, sexo, idade, raça, estado clínico, lesões existentes, raio de circulação na área ou fora dela, relação com cães e pessoas com leishmanioses, densidade e dinâmica populacional de *Lutzomyia longipalpis*. Depois do exame clínico, os animais são submetidos à coleta de sangue, para reações sorológicas (ELISA - TRALD - Teste Rápido para *Leishmania donovani*) e PCR, pesquisa de amastigotas em esfregaços corados, hemoculturas e inoculação em hamsters. Os eqüídeos, que apresentam lesões de pele, são também submetidos a biópsias, com a finalidade de isolamento da leishmânia, em meios de cultura, inoculação em hamsteres e estudos morfológicos do parasito em esfregaços corados pelo Giemsa. A identificação específica do parasito, também será feita por meio de técnicas do DNA, no laboratório de Biologia Molecular, do CPqGM. Os animais também estão sendo submetidos a xenodiagnósticos com *Lu. longipalpis* e *Triatoma infestans*. Até o presente, foram observados 291 eqüídeos, sendo 164 *Equus caballus*, 88 *Equus asinus* e 39 híbridos (*Equus caballus x Equus asinus*). Todos esses animais não apresentavam lesões cutâneas ou qualquer sintomatologia indicativas de patologias leishmanióticas. Em 218, desses animais, realizamos dois tipos de testes de ELISA: no primeiro (ELISA I), foi utilizado como antígeno um lisado (crude) de leishmânia, e no segundo (ELISA II), a proteína rK39, ambos expostos a um conjugado de proteína A peroxidase. Dois desses animais (*Equus caballus*) mostraram resultados positivos, em ambos os testes.